

Ano 71 - Lúmero 174 - Dezembro de 2019



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO CNPJ 70.302.583/0001-90

Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, 17 - Terceiro andar - Centro - Mossoró / RN - Brasil CEP: 59600-065 Telefone: 84 98822 1721/ 84 98886 0520 / 3315 5177

https://colecaomossoroense.org.br e fvrcm@uol.com.br

Conta para depósito, transferência e/ou colaboração: Banco do Brasil - Agência 0036- 1 / Conta Corrente 153714-8.

Nome: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho

Cargo: Presidente

Nome: Wilson Bezerra de Moura

Cargo: Conselho de Curador (Membro Nato)

Nome: Elder Heronildes da Silva

Cargo: Conselho de Curador (Membro Nato)

Nome: Benedito Vasconcelos Mendes Cargo: Conselho de Curador (Membro Nato)

Nome: Antônio Kydelmir Dantas de Oliveira Cargo: Conselho de Curador (Membro Efetivo)

Nome: Francisco Rubens Coelho de Figueiredo Cargo: Conselho de Curador (Membro Efetivo)

Nome: Geraldo Maia do Nascimento

Cargo: Conselho de Curador (Membro Efetivo)

Nome: Daniela Rosado do Amaral

Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Marcos Antônio Filgueira

Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Wagner Rosado da Escóssia

Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Paulo de Medeiros Gastão (in memoriam)

Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Nome: Filemon Rodrigues Pimenta

Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Nome: Almir Nogueira da Costa

Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)





Move Boletim Bibliográfico Expense.

FUNDAÇÃO

Diretor Executivo: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Projeto Gráfico: Geraldo Maia do Nascimento
Editoração, diagramação e revisão: Eriberto Monteiro
Colaboradores: Asclépius Saraiva, Geraldo Maia do Nascimento,

Eriberto Monteiro, Maria das Graças Henrique, Maurílio Carneiro,

Francisca Maria de Araújo, Júlia Azevedo, Dix-sept Rosado Sobrinho, Aldaci de França, Tales Augusto, Souza Neto, Ricardo Alfredo de Souza, Josselene Marques, Wanderlea Lima, Wilson Bezerra de Moura, Taniamá Barreto, Tatiana Morais, Fátima Feitosa, Marina Oliveira Viana, Anchella Monte, Clauder Arcanjo, Lucas Rafael Monteiro, César Guimarães, Hermando Amorim, Marcos Medeiros, Luiz Campos, Sayonara Macêdo, Edvaldo Morais, Margareth Freire e José Francisco Gomes (Cangaçologia).



A Biblioteca Munici-

Noticias da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte



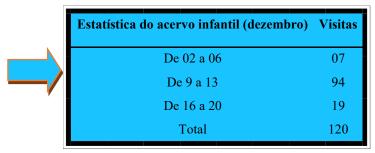
pal Ney Pontes Duarte, entrou na reta final para o recesso laboral do final de ano e em seguida, férias coletivas dos funcionários.

A equipe da biblioteca recebeu a Unidade de Ensino Infantil (UEI) Maria Salem. Para a coordenadora do acervo infantil, Francisca Maria , "As estrelinhas da UEI Maria Salem veio trazer a alegria que precede o mês do nascimento de Jesus". Durante a visita, o grupo Solo em Movimento, da Escola Estadual Solon Moura fez a performance "O livro Encantado".

Nas semanas de dezembro o acervo infantil teve as seguintes participações:

Neste mês os alunos foram

convidados para participarem da ideia "Leia livros nestas férias", com várias adesões, principalmente dos alunos da Escola Estadual Solon Moura.



O horário normal de funcionamento da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte é de segunda à sexta, das 8h às 18h ao público em



da

à

sexta-



Já para o acesso à Fundação Vingt-un Rosado e acervo da Coleção Mossoroense, localizados no terceiro andar da biblioteca, o horário de visitas neste setor é de segun-

feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h30.

Funciona também em horários extraordinários para eventos agendados. Para agendar sua visita ou para eventos, entrar em contatos pelos números: (84) 3315-5177 / 3315 5178 ou 3315 5179 e falar com Júlia Azevedo ou ainda pelo endereço virtual https://www.facebook.com/bibliotecaneypontesduarte.

Para o mês de janeiro, os administradores informam que haverá férias coletivas das instituições, retornando os trabalhos no dia 5 de fevereiro de 2020.



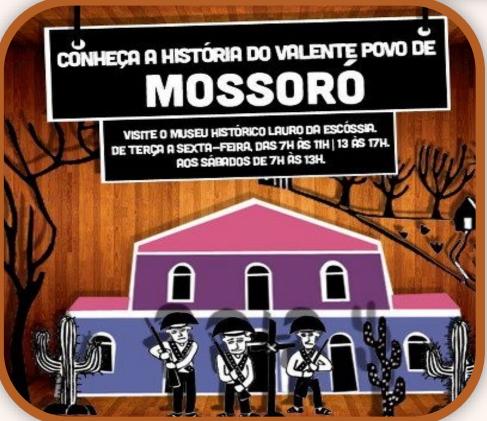






Museu Histórico Lauro da Escóssia





No Museu Histórico Lauro da Escóssia você conhece sua história, sua cultura e ainda aprende sobre ela. Agende sua visita, através dos contatos: (84)3315-4778/4776 ou ainda (84) 9-8103- 3810, número cedido gentilmente pelo diretor-geral desta instituição cultural. Segundo Asclépius "O contato poderá ser por meio de voz via telefone ou mensagens via WhatsApp. Fazemos agendamento das visitas para sua escola, agência de turismo, universidades e instituições em geral . Visitas agendadas com acompanhamento de guias capacitados". Ele ainda acrescenta: "Será um prazer atendê -los".

O horário de funcionamento é de terça à sexta, das 7h30 às 13h e aos sábados,

das 7h às 11h. Funciona também em horários extraordinários, desde que seja devidamente agendada a visita.



Eriberto Monteiro eribertomonteiro@hotmail.com





Pequena História de um grande amor

Autores: Vingt-un Rosado - Volume: 1657 - Ano: 1999 - Série B - 9 páginas - Formato: 14,3 x 20

A obra de Vingt-un que faz um pequeno relato apaixonado da sua relação de amor pela professora América Fernandes Rosado desde o namoro, em 1944.



Paróquias e capelas de Mossoró

Autor: Lindomarcos Faustino - Volume: 1601 - Ano: 2011 - Série C - 209 páginas - Formato: 6,9 x 9,7

O autor faz um aparato histórico-informativo dos templos católicos existentes em todos os bairros e comunidades rurais da cidade de Mossoró/RN.



Minhas memórias de Santa Luzia do Mossoró - 2ª edição

Autor: João Jacinto da Costa - Volume: 1704 - Ano: 1999 - Série B - 35 páginas - Formato: 14,5 x 20,3

Trabalho bem elaborado do escritor João Jacinto da Costa, descendente do capitão Simão Guilherme de Melo, um dos primeiros habitantes, que faz um relato histórico sobre a cidade de Mossoró/ RN.



<u>Capítulos de biblioteconomia Mossoroense—</u> <u>Volume segundo</u>

Autora: Vingt-un Rosado - Volume: 865 - Ano: 1996 - Série C - 354 páginas - Formato: 14 x 21

Vingt-un Rosado traz um relato informativo biblioteconomia Mossoroense, inclusive com informações das publicações literárias com o selo da Coleção Mossoroense.

Deposite, transfira, colabore. Qualquer valor é sempre bem-vindo para manter da Coleção Mossoroense viva.

Fundação Vingt-un Rosado / CNPJ 70.302.583/0001-90 Banco do Brasil, agência 0036-1 / Conta Corrente 153714-8.



Geraldo Maia do Nascimento gemaia 1@gmail.com

Santa Luzia do Mossoró

Os primeiros sesmeiros da Região Oeste, nas Ribeiras do Apodi, Mossoró e Upanema, quando aqui se instalaram, trouxeram as suas devoções e Santos Protetores.

Já no primeiro quartel do século XVIII, terras da Ribeira do Upanema, a uns trinta quilômetros de Mossoró, foram concedidas aos Freis Carmelitas do Recife, que ali construíram uma residência e uma pequena Capela do Carmo. Havia também, nessa região, um Sítio ou Fazenda "Santa Luzia", e ao lado se construiu uma pequena ermida, entre os Paredões e Barrocas, onde os Freis Carmelitas realizavam atos religiosos.

Os proprietários da "Fazenda Santa Luzia", Sargento Mor Antônio de Souza Machado, português residente em Russas, Ceará, requereu ao visitador diocesano de Olinda, Pe. Inácio de Araújo Gondim, de passagem por Aracati, autorização para erigir uma Capela em homenagem à Virgem de Siracusa, para fazer cumprir uma promessa de sua esposa D. Rosa Fernandes, no qual foi atendido, em sua petição com data de 5 de agosto de 1772. Existia, porém, uma condição: que a Capela fosse construída em pedra e cal e que houvesse um patrimônio em terras doada

à Santa. As exigências foram aceitas e as providências foram tomadas pelo Sargento Mor Souza Machado, de modo que em janeiro de 1773 a Capela já estava pronta, construída com os cruzados do Sargento Mor e o auxílio dos devotos circunvizinhos, no mesmo local onde hoje se encontra a Catedral de Santa Luzia. Mas a pequena Capela não tinha a imagem da Santa. Até que em 1779, D. Rosa Fernandes manda trazer de Portugal uma imagem de Santa Luzia, em madeira, adquirida pelo valor de 25\$600. Essa imagem é a mesma que até hoje é conduzida nas procissões e peregrinações. Santa Luzia nas-

ceu em Siracusa em 281 da era cristã, descendente de uma família patrícia e abastarda. Sua mãe, Eutíquia, era uma nobre matrona que a educou na fé cristã. Naquela época, o cristianismo que ainda estava em perseguição, ia triunfando lentamente sobre o mundo pagão. Mas, era uma época em que defender a fé, caracteriza-



va-se como risco mortal. Luzia tornou-se uma moça bela, rica e herdeira única de fabulosa fortuna. Isso fez com que logo despertasse o interesse dos jovens de sua época, particularmente de um rapaz pagão, apegado à boa vida e aos prazeres, que dizia-se apaixonado. Mas ela, Luzia, havia se consagrado totalmente a Deus pela renúncia do amor carnal, das paixões terrenas e da vida conjugal.

(Continuação)

Naquela época, Diocleciano, Imperador romano, havia instaurado a 10^a perseguição contra o cristianismo nascente. Para os cristãos não restava outra escolha a não ser sacrificar-se aos deuses e ao Imperador, ou o martírio. Vendo-se rejeitado por Luzia, o seu pretendente valeu-se do decreto imperial que ordenava a perseguição aos cristãos, como instrumento de vingança, e a denunciou ao prefeito de Siracusa, Pascásio, que não perdia tempo em fazer algo para agradar ao Imperador. Presa, Luzia negou-se a render culto aos ídolos. Isso irritou o Prefeito Pascásio que a condenou a pena capital. E no dia 13 de dezembro do ano de 304, Luzia era decapitada. Esse foi o seu "dies natalis", o dia do seu nasci-

mento, como a Igreja denomina, na vida dos santos, o dia

em que nascem para a Vida Eterna.

E Mossoró comemora o dia de Santa Luzia com grande festa, festa essa que começa normalmente no dia 03 de dezembro e segue até o dia 13. O encerramento da festa se dá com a procissão que sai da Catedral, percorre diversas ruas da cidade e volta a igreja, acompanhada de grande massa humana.

A cada ano, a procissão de Santa Luzia aumenta com a vinda de romeiros de municípios de todo o Estado

e até de Estados vizinhos. Foram quase 150 mil pessoas que acompanharam a procissão no ano passado, o que a torna uma das maiores manifestações religiosas do país. Eram crianças, jovens, adultos e idosos emocionados que seguiam a procissão. 13 de dezembro, dia de Santa Luzia, Padroeira de Mossoró. Nesse dia, a comunidade católica mossoroense em procissão pelas ruas da cidade, entoa em uníssono o famoso refrão: "Ó Santa Luzia, pedi a Jesus, que sempre nos dê, dos olhos a luz".







O escritor e historiador Geraldo Maia do Nascimento lançou, no início de fevereiro, mais uma ferramenta sobre Mossoró e região: o canal "Na História".

São fragmentos da história de Mossoró, que, segundo o próprio idealizador, "...pequenas histórias para compor a concha de retalho que é a história da nossa cidade".

A Ferramenta audiovisual ajudará aos internautas na compreensão da história de Mossoró ao longo da sua construção nos mais diversos assuntos.

Geraldo Maia, além de renomado escritor com obras publicadas pela Coleção Mossoroense, lançou cordéis com

o mesma pedagogia informativa e selo editorial.

Para quem tem interesse em acessar e conhecer sobre os demais assuntos de Mossoró neste novo ferramenta informativa, acesse o canal pelo link https://www.youtube.com/channel/UC3zeeh8Ac1ZiXPv_3f2LZEA, curta, compartilhe e inscreva. Ative também o sininho. Você será notificado cada vez que no novo vídeo for postado Valorize nossos historiadores. Valorize nossos escritores. Valorize a nossa Coleção Mossoroense.

Cambinho da Poesía

<u>Um Pulsar</u>

Sousa Neto

Pulsa em chamas O desejo meu de consumir-te De degustar -lhes. Minuciosamente, lentamente Faria-o... Como bebericar um velho vinho E beber-te-ia aos poucos.

Destroços

Tatiana Morais

Sinto dormências de um corpo sem retorques Sem manchas reparáveis Não dobra

Não flexiona

Diante de um breve vento Pedaços e cacos de mim mesma Não tenho imagem Só recortes

E assim Soterrada por meus destroços Tuas preces ainda me tocam Tua boca ainda me alivia Os seios murchas O ventre seco

O couro de valha O cheiro de tempo

O peito em ti...

Me fez flor Fátima Feitosa

Teu suor escorreu meu terreno, Adubando a minha emoção O árido se fez germinação, Planta de semblante sereno.

Viçosa ramagem se esguicha, Abrindo teus braço ao mundo, Acordando do sono profundo... Um despertar sem preguiça.

Alojada na vida com amor, Sorvendo toda cor e som, Degustando seiva natural.

Isto é sonho vivo e real... Mudando da vida o tom, Teu toque me fez flor.

<u>Assim</u>

Taniamá Barreto

Não segurei a sós, mais, sem roteiro, A longa estrada desta vida inglória, pois a saudade - amiga merencória, há de seguir também, sem paradeiro.

Eu seguirei sem rumo, e qual escória, Hei de Vagar ao léu, no mundo inteiro; Será demais pesado o meu madeiro; Será demais tristonha a trajetória.

Eu seguirei assim: monologando, À margem da existência; soçobrando, Na lama, qual réptil sem valor...

Eu seguirei assim: alma em pedações, Debalde a te estender meus pobres braços, E recordando teu nome em cada flor.



Quem Era? Marina Oliveira Viana

Quem é, gente, Aquele homem Que passa correndo È logo some?

Será que voltará Pelo mesmo lugar Só para me explicar Por que passou correndo?

Rio Mossoró ao pantanal

Clauder Arcanjo

Um rio arcanjo e passarinheiro A desvirginar as tiranias dos discursos A dar cor ao cinzeiro das certezas A poetizar a terra e os homens A planta batatas nos pés de dogmas A respingar de arco-íris o choro Dos abandonados, dos ribeirinhos Das posses, dos excomungados da alegria... Um rio que nasce no seminário de Mossoró E se pinta, e borda, no cardume do Pantanal... Comas (mil) cores telúricas do poeta sem igual

Manoel: de barro, de água, de fogo, de sol e sal.

Melhor: Manoel de Barros. Sim, de barros! Tal e qual.

<u>Infância</u> Anchella Monte

Um dia fui menina todos um dia foram meninas, meninos Ou uma doce mistura de ambos. Preâmbulo para a vida anunciada, a infância: tensa, expectante, rente.

No fio, na beirada. Pavio exposto ao sopro, a infância. Um dia fui menina com azedumes Louca pelo silêncio e quietude Inda hoje prefiro o murmúrio do nada Do que teclas e alaúdes.

Todos um dia foram meninos, meninas Espiando entre frestas as promessas Muitas vezes dispersas, abandonadas Como pão aos pássaros, lendas e línguas travadas: Tento trazer o trancelins no travesseiro de um touro O touro topa o tempo todo extraviando o tesouro.



Por ironia, o descrente Revê pensamentos seus, pois quando fica doente, Diz logo; valha-me Deus



O tempo

César Guimarães

O tempo pode ser ao mesmo tempo cruel, mas é maravilhoso.

Mas, olhando-o mais de perto, posso dizer: o tempo é que nos dá amigos, nos faz amigos.

Faz-nos compreender a maioria das coisas. Revela-nos a paciência, a solidariedade.

Só o tempo é capaz de ensinar que não somos únicos no universo.

E que não podemos ser sempre o centro das atenções.

O tempo que nos assola de saudades,

É o mesmo que agrisalhou os cabelos do velho pai, que Deus o tenha.

Escreveu história no rosto de minha mãe.

Ele nos ensinou a vencer o próprio tempo.

A escrever história com nossas atitudes, que o amor tudo vence.

Que os dias ruins sucumbem aos instantes de felicidade.

E que, com num único abraço, podemos mudar o rumo de nossas vidas.

Aprendi que o perdão é uma chave universal que abre todas as portas,

Até àquelas que julgamos impossíveis de serem abertas.

Aprendi que o amor vai muito além do que os olhos podem ver

E que é possível amar o invisível de cada um.

O tempo me permitiu ver em nas pessoas como é bom viver e lutar pelo que sonhamos.

Que não importa a situação em que cada um de nós possa estar,

Estaremos sempre lutando um pelo outro.

Temos aprendido que manter-nos unidos é a maior estratégia de resistência e conquista.

Com todos os atropelos da vida, estamos preparados para o mundo.

<u>Anda com duas varas</u>

Luiz Campos

Nessa nossa cantoria Surgiu uma criatura Que anda com duas varas Ùma mole e outra dura Uma que não presta mais E outra que lhe segura

<u>De versos diversos</u>

Sayonara Macêdo

Core, palavras, cheiros e formas O que é previsível eu ignoro agora Relógio, parede, ausência, evidências

Algo sem rumo vai mundo afora

Ideias desconstruídas

Pontes que não atravesso

Por ora sou inconstância, desatino Barco à deriva Porém existo como nunca se ouviu falar

Sou o escárnio de mim mesma Sóbria e irresoluta eu me destino à glória

Os valores humanos Josselene Marques

Nestes últimos anos, a violência (física, institucional, intrafamiliar, moral, patrimonial, sexual) e o desprezo pela vida têm crescido assustadoramente. Nos ambientes urbanos e domésticos, cenas de selvageria e crueldade são comuns e largamente compartilhadas, não importando o veículo de mídia que as divulgue, pois é assunto recorrente em sua maioria. Se considerarmos que esta falta de humanidade compromete a civilização, a lei e a ordem, então, nós precisamos reconhecer que já está passando da hora de tentarmos mudar este do de coisas que, lamentavelmente, em parte, tem relação com os

lares e as escolas.

esta-

Nos lares já desestruturados ou em processo de perda de referenciais, em que pais são desrespeitados por seus filhos e vice-versa, observamos a ausência ou inversão de valores humanos que tem reflexo em muitas escolas, onde nos deparamos com crianças e jovens sem limites, negligenciados por pais que tentam, a todo custo, transferir suas responsabilidades para os professores. Estes, sobrecarregados e até ameaçados, muitas vezes, sequer conseguem executar a contento o que é próprio de sua função – consequentemente, a escola tende a perder a sua eficácia na formação regular e social dos discentes em questão – e o resultado final está bem diante de nossos olhos.

Mas quais valores humanos são esses que milhares de pessoas das mais recentes gerações têm se omitido de aprender, ensinar ou cultivar em sua formação? Como resposta, podemos elencar dez que consideramos essenciais: amor, fé, alegria, humildade, liberdade, respeito, honestidade, justiça, união e paz. Contudo, a título de curiosidade, compartilharemos mais alguns:

- Amizade, autoestima, capacidade de perdoar;
- Caráter, compaixão, compreensão, compromisso, cooperação;
- Esperança, ética, fidelidade, fraternidade;
- Humanidade, lealdade, perseverança, religiosidade, responsabilidade;
- Solidariedade e tolerância.

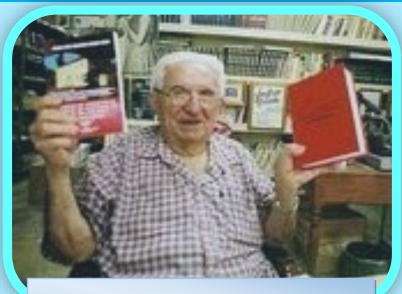
Infelizmente, vivemos em um mundo que supervaloriza o status, sem se preocupar com os meios utilizados para alcançá-lo. Por isso, geralmente, os honestos são rejeitados e os ímprobos aclamados. Não é à toa que uma considerável parcela da sociedade elege pessoas corruptas, venera os que a desconsideram e desvaloriza quem procura educá-la. Entre as muitas providências urgentes a serem tomadas pelos diversos segmentos, destacamos uma essencial: a tentativa de restabelecer o diálogo e o respeito entre os seres humanos; caso contrário, o que podemos esperar de bom no futuro?

Sobre a autora:

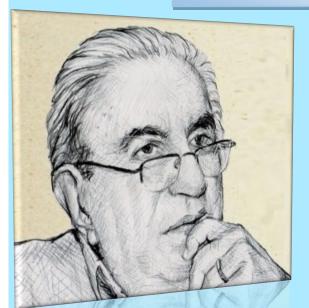
Mossoroense, ela e foi uma das vencedoras do Concurso Literário Coleção Mossoroense 70 anos, categoria Crônica. Ela é graduada em Letras e Artes, pósgraduada em Psicologia Escolar e da Aprendizagem e em Atendimento Educacional Especializado. Atualmente, trabalha em uma sala de recursos multifuncionais (Escola Municipal Senador Duarte Filho), no atendimento a crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Professora aposentada há quatro anos, lecionou língua inglesa e língua portuguesa durante 25 anos, em escolas das redes estadual e particular. Ler e escrever são dois de seus hobbies – hábitos adquiri-

dos na pré-adolescência. É colaboradora de sites, blogs, revistas e jornais literários locais, nacionais e internacionais.

Administra dois blogs: o Expressão (variedades) e o Revelação (literário). Transita pelos gêneros lírico e narrativo sendo autora do livro de poemas "Sublimes Encontros", lançado em 2015.



Fundação em Ação



A partir do próximo ano, o Novo Boletim Bibliográfico entrará em ritmo dos 100 anos de Vingt-un Rosado. Diversas ações serão executadas para movimentar o legado deixado por ele para a sociedade. Entrará em cena, "Fundação em Ação". Novo espaço deste informativo que divulgará tais ações.

Todos poderão participar na fomentação destas atividades con-

tribuindo com a Campanha "Mantenha a Coleção Mossoroense Viva" através de doações por meio do pagseguro e do Banco do Brasil.

Então, se você tem interesse em manter a Coleção Mossoroense viva, que os escritores sejam revelados e/ou valorizados, e ainda, que o sonho vingtaneano e o seu legado continuem beneficiando a população, não deixe de doar.

Deposite, transfira, colabore. Qualquer valor é sempre bemvindo para manter da Coleção Mossoroense viva.

Fundação Vingt-un Rosado / CNPJ 70.302.583/0001-90 / Banco do Brasil, agência 0036-1 / Conta Corrente 153714-8.



Wilson Bezerra de Moura wilsondefatima@hotmail.com

<u>BAPDERN</u> Banco do Estado do Río Grande do Aorte



Parei por alguns instantes, refleti, mas logo cheguei à conclusão que merecia fazer um registro sobre um estabelecimento bancário no Estado do Rio Grande do Norte, afinal de contas é história fundada pelo ano de 1906, quando nasceu em plena Rua Chile, bairro da Ribeira, em Natal, cujo espaço por longos anos representou o Grande Ponto da cidade, centro da capital e que foi local de acentuado movimen-

to politico do

Estado.

O Banco do Estado do Rio Grande do Norte, o BAN-DERN, nascia para prestar serviços à comunidade, na condição de casa de credito e contribuir para o desenvolvimento do Estado, dentro das condições financeiras determinada pelo Banco Central do Brasil como qualquer estabelecimento do ramo. O BANDERN se estruturou com esse propósito, infelizmente não atingiu seu intento por conta da politica insensata de uma administração pública desastrada e contraria ao sistema financeiro do Banco Central Nacional.

Expandiu-se o BANDERN para o interesse do Estado em várias cidade e Mossoró foi uma dessas que o recebeu com o fim de encampar essa casa financeira ao esquema de desenvolvimento a que o mercado necessitava para crescer com várias operações, tornou-se viável entre estas a carteira de movimentação imobiliárias, destacável entre as demais operações fim dominante na praça a Poupança BANDERN, que em pleno exercício administrativo do Governo Lavoisier Maia estava entre as melhores oferecidas ao publico cliente,

frente as demais operadores do sistema financeiro o BANDERN, ganhava para as demais organizações na região. O BANDERN disputa-

va a preferência do público frente aos demais bancos da cidade com perspectiva de se expandir.

O que restou da politica desastrosa do BANDERN foi o suntuoso prédio situado na Rua Coronel Gurgel, hoje ocupado pela delegacia de policia civil prestando relevantes serviços à segurança na cidade. Ainda bem que não foi de-

molido assim como acontece com os prédios que fazem parte do Patrimônio histórico da cidade.





Uma Linda História De Natal

Ricardo Alfredo de Souza

Um dia, Gabriel acordou, muito contente, era a véspera de Natal, pois para ele era uma data muito importante!

Era o dia do Aniversário do Menino Jesus, e também o dia que Papai Noel vinha visitá-lo todos os anos.

Com seus seis aninhos, esperava ansiosamente o cair da noite para voltar a dormir, e no outro dia encontrar em seu pé de meia, o seu presente de Natal, pois nem tinha uma árvore de Natal.

Dormiu muito tarde, para ver se pegava aquele velhinho no "flagra", mas como o sono era maior que sua vontade, dormiu profundamente.

Mas, na manhã de Natal, percebeu que seu pé de meia não estava lá, e que não havia presente nenhum em toda sua casa.

Seu pai desempregado, com os olhos cheios de água, observava atentamente o seu filho, e esperava para tomar coragem para falar que o seu sonho não existia, e com muita dor no coração, o chama:

- Gabriel, meu filho, vem cá!
- Papai? O que foi filho?
- O Papai Noel se esqueceu de mim...

Falando isso, Gabriel abraça o pai, e os dois se põem a chorar, quando Gabriel fala:

- Ele também se esqueceu de você pai?
 - Não meu filho.

O melhor presente que eu poderia ter ganhado na vida, está em meus braços, e fique tranquilo pois eu sei que o Papai Noel não se esqueceu de você.

 Mas todas as outras crianças vizinhas

estão brincando

ele pulou a nossa casa...

– Pulou não... o seu presente está te abraçando agora, e vai te levar para um dos melhores passeios de sua vi-

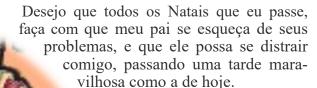
E assim foram para um parque, e Gabriel brincou com o pai durante o resto do dia, voltando somente no começo da noite.

Chegando em casa muito sonolento, Gabriel foi para seu quarto, e "escreveu" para o Papai Noel: "Querido Papai Noel, Eu sei que é cedo demais para pedir alguma coisa, mas quero agradecer o presente que o senhor me deu.





(Continuação)



Obrigado pela minha vida, pois descobri que não são com brinquedos que somos felizes, e sim, com o verdadeiro sentimento que está dentro de nós, que o senhor desperta nos Natais.

De quem te agradece por tudo, Gabriel.

E foi dormir com um lindo sorriso nos lábios. Entrando no quarto para dar boa noite ao seu filho, o pai de Gabriel viu a cartinha, e a partir desse dia, não deixou que seus problemas afetassem a

felicidade dele, e começou a fazer que todo dia fosse um Natal

para ambos.... Se um simples garotinho de seis anos, conseguiu perceber que os melhores presentes que se pode receber não são materiais, porque nós não fazemos o mesmo? Que todos vocês que estão lendo esta mensagem, faça com que cada dia seja um Natal, valorizando a amizade, carinho e todos os sentimentos bons que existem dentro de cada um, e depende somente de nós mesmos para botar para fora... Feliz Natal!

Sobre o autor:

Ricardo Alfredo de Souza é Bacharel em Direito pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi (2010), graduação em licenciatura plena em Ciências da Religião pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (2008), Bacharel em Teologia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (2007) e Graduação em Ciências físicas e biológicas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (1999). Especialista em Psicopedagogia, Ensino da Matemática, Geografia e meio Ambiente. Mestre em Te-

ologia pela universidade evangélica Del Paraguai. Atualmente é professor Sec. da Educação e da Cultura, atuando principalmente em Física e Química. Ricardo é membro da Academia Mossoroense de Letras e da Academia de Ciências Jurídicas e Sociais.

Quer ver sua poesia/poema/artigo publicado no informativo da Fundação Vingt-un Rosado, Novo Boletim Bibliográfico? Envie seu trabalho para os seguintes contatos: **(84) 98886 0520** (WhatsApp) ou pelo e-mail:

fvrcm@uol.com.br

O caminho das águas no Trairi

Hermando Amorim

A importância das águas

A água é um dos principais recursos essenciais ao homem que se encontra na natureza, seja como componente bioquímico, fonte da vida ou para produzir o seu desenvolvimento.

Avalia-se que a terra possui 1,386 bilhões de Km3 de água, cor-

responde a 70% da superfície do planeta, dessa água somente 2,5% são de água doce. Os rios, lagos e reservatórios de onde a humanidade retira o que consome só corresponde a 0,26% desse percentual. Em termos globais, o Brasil possui uma boa quantidade de água doce, estimada em 12% do volume mundial. Mas a distribuição natural desse recurso não é equilibrada. Somente a região Norte concentra 68,5% da quantidade disponível. A região Nordeste, por outro lado, detém apenas 3,3% de todos os recursos hídricos do país.

Os rios são uma das mais importantes fontes de água doce disponível na natureza. Quando chove, grande parte da água é absorvida pelo solo e se acumula no lençol freático. Quando essa água aflora para a superfície, ocorre o surgimento da nascente dos rios e consequentemente o curso das águas.

A influência do rio Trairi na formação de Santa Cruz

É importante salientar que a beira dos rios foi o elemento definidor na história da constituição de inúmeros povoados ao redor do mundo. Como exemplo a cidade de Santa Cruz, que nasceu a beira do rio Trairi. A maior parte dessas comunidades foram erguidas próximo a esses recursos naturais, onde sua presença oferecia atrativos consideráveis. Esses acidentes geográficos são linhas mestres que balizam a origem e o desenvolvimento e se estabelece na sua fisionomia desde o seu início.

As cidades ribeirinhas normalmente carregam na sua formação histórias marcadas por representações e lendas. Conta a história que os fundadores de Santa Cruz, José Rodrigues da Silva e os irmãos Lourenço da Rocha Freire e João da Rocha Freire, pretendiam erguer o povoado inicialmente na Fazenda Cachoeira, terras pertencentes ao primeiro, distante 20Km da atual sede, mas o lugar era cortado somente por pequenos riachos e com escassez de água de boa qualidade para beber. Na desistência de promover Cachoeira a um núcleo populacional, mudou-se o projeto para as proximidades do rio Trairi. Já a lenda narrada pelo escritor Dr. Manoel Dantas, grande historiador das coisas do Rio Grande do Norte,



diz o seguinte: "Muitos anos já ia adiante a colonização do alto sertão e as terras das cabeceiras do Potengi e Trairi continuavam despovoados. Diziam os primeiros que ali se aventuraram, que era impossível viver naquelas paragens, porque ao quebrarem os ramos do inharé, a árvore sangrava, as fontes secavam e todos os animais tornavam-se ferozes. Um Santo Missionário lembrou-se de um dia fazer uma cruz de ramo do inharé: os maleficios cessaram como por encanto; das fontes jorrou água cristalina; as aves cantaram o hino da natureza em festa. A terra ficou, desde então conhecida com o nome de Santa Cruz do Inharé."



Sobre o autor:

Hermando Amorim é natural de Santa Cruz/RN. Ele é empresário, teólogo e engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Sócio majoritário na Empresa Amorim e Dantas Empreendimentos LTDA, atua na área de empreendimentos imobiliários e nas horas vagas gosta de escrever. Atualmente, vem postando alguns textos em sua página no Facebook, com predileção por história e genealogia. Autor do livro "Santa Cruz nos caminhos do desenvolvimento", Hermando resgata

a história do município desde a sua criação. Leitor habitual da Coleção Mossoroense, ele é amigo da Fundação Vingt-un Rosado.

Amanda Costa - A primeira "A Mais Bela Vo3"

Por Edvaldo Morais



Em 1968, pela primeira vez era realizado o concurso "A Mais Bela Voz". A Rádio Rural de Mossoró, descobrindo os talentos musicais em toda região começava a promover este evento que perdura até os dias atuais. Dentre os fortes candidatos ao título da primeira edição no distante 68, a representante areia-branquense, na época Raimunda Costa, hoje Amanda Costa, soltou a voz, empolgando a todos, interpretando CINDERELA, bela canção composta por Adelino Moreira e gravada por Ângela Maria.

Lembro, ainda criança, tinha apenas nove anos de idade, porém, no meio da grande multidão, torcia por aquela voz que, inegavelmente, seria a vencedora.

Amanda Costa seguiu carreira, gra-

vou discos, sendo destaque em shows não só em Mossoró, mas em toda região.

Nos anos que se seguiram, o concurso "A Mais Bela Voz" projetou outros grandes talentos para o cenário artístico musical. Os candidatos, durante muito tempo foram acompanhados pelo Grupo The Pop Som, depois Elo Musical, que identificavam a atração, cantando: "Rádio Rural de Mossoró//, oferece a melhor programação//, Rádio Rural de Mossoró//, a sua emissora, a sua estação." Não se pode falar neste concurso sem deixar de citar dois saudosos entusiastas: o grande incentivador: Monsenhor Américo Vespúcio Simonetti (então diretor da emissora) e Manoel Alves de Oliveira (Seu Mané), que por anos a fio foi seu apresentador oficial.



Quer ver sua poesia/poema/artigo publicado no informativo da Fundação Vingt-un Rosado, Novo Boletim Bibliográfico? Envie seu trabalho para os seguintes contatos: (84) 98886 0520 (WhatsApp) ou pelo e-

mail: fvrcm@uol.com.br





Devancios

Tales Augusto

As pessoas passam em nossas vidas como o vento, mas algumas são como tempestades, não só nos tiram do lugar como também nos fazem buscar saber aonde estamos, aonde estávamos e aonde queremos ir!

Como um ciclone me levaste ao improvável, a descrença de tudo que eu vivia, desacreditando até no que eu era!

Mas não errou em nada. Nosso egocentrismo nos deixa cientes de tudo menos da realidade. A bolha subjetiva da verdade cega os olhos de quem não consegue enxergar com o coração!

Por sermos falhos nos achamos perfeitos ou, no mínimo, queremos ser assim: tolos humanos. Mal percebemos que nossa fini-

tude denuncia que somos, frágeis, pequenos, dependentes e, sobretudo, carentes...

A carência não significa dependência, mas a necessidade de existir. Até mesmo num jogo em rede, precisamos que alguém tecle conosco ou, na hipótese mais esdrúxula, que alguém crie o jogo que queremos

Depois de muito tempo volto a teclar meus devaneios, devaneios que entregam nas palavras tecladas o que transborda do peito...

Condiz com tudo que penso em falar? Nunca!

Tête-à-tête, compartilhando o mesmo espaço, aroma e clima, jamais seria igual...



Sobre o autor:



Tales Augusto de Oliveira é natural da cidade de Patu/RN e logo cedo, veio morar em Mossoró/RN. Ele cursou os ensinos fundamental e médio na rede pública, estudou na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte –UERN (Mossoró) nos cursos de História e Direito, tendo se formado no primeiro. Enquanto discente, na UERN, foi monitor de História do Brasil II e do PRONERA.

Em 2019 completou duas décadas como docente nas escolas das redes pública e privada. Em Mossoró lecionou nos ensinos fundamental e médio nas seguintes instituições: Escola Estadual Jerônimo Rosado, Escola Infantil O Primeiro Passo, Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana (CEIPEV), Escola Estadual Abel Freire Coelho, Geo Garcia e Brito, Escola Dinâmica, Colégio Maria Auxiliadora Costa (CMAC), Colégio Pequeno Príncipe (CPP), Centro Educacional Aproniano Martins de Oliveira

(CEAMO), Colégio Diocesano Santa Luzia, AME, CAP, Darwin, Colégio Padrão, Instituto Sementes, Convesti Colégio e Curso, Centro Educacional Elita Carlos (CEDEC), Colégio Mater Christi, Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET - Mossoró), além de ter lecionado na UERN no curso de Pedagogia, especificamente, no Proformação. Em Apodi, lecionou o Ensino Médio no Integração Colégio e Curso. Em Natal, foi professor nas seguintes instituições: Colégio e Escola Marista, Colégios Contemporâneo e Overdose; Escolas Castro Alves, Ary Parreiras, Winston Churchill e Severino Bezerra. Tales atuou em vários cursinhos preparatórios para vestibulares, ENEM e concursos de Mossoró/RN, Apodi/RN, Areia Branca/RN, dentre outras cidades do RN e Aracati/CE. Atualmente é professor concursado efetivo Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), lotado no Campus Apodi, atuando no ensino, pesquisa e extensão. Cursar o mestrado em Sociologia da Educação na Universidade do Minho (UMINHO - Portugal (Braga).

A metralhadora de Lampião



Zé Rufino chegou a dizer uma vez que, se Lampião possuísse uma metralhadora, nenhuma volante ia atrás dele. Muitos não sabem, mas Lampião teve uma metralhadora hotchkis.

Este Episódio aconteceu no dia 24 de Abril de 1931, no famoso fogo da Lagoa do Mel ou tanque do Touro, situado em Paulo Afonso, Bahia. Neste terrível combate tombaram 16 soldados de imediato e mais três em seguida. Neste dia Lampião teve duas vitórias e uma derrota.

A primeira vitória foi saber que a volante estava no encalço de virgulino, graças a traição do coronel Petro.

A segunda Vitória foi ter em suas mãos a sua sonhada metralhadora hotchkis. Lampião Sempre quis uma metralhadora desta usada basicamente já no final da era Cangaço.

Já a derrota de Lampião foi ter o seu irmão Ezequiel Ferreira da Silva morto por um balanço de metralhadora disparada pelo Tenente Arsênio Alves de Souza. Com certeza foi uma grande perda para Virgulino, pois morria ali o último irmão de Lampião e o mais que ele gostava.

No meio do fogo o Tenente Arsênio arranca o percurso da metralhadora e joga ela no mato e consegue fugir.

Lampião, então pega essa metralhadora, onde passou alguns meses com ela. Em uma conversa com Corisco, que era um ex-soldado é conhecedor de armas, Lampião ver que aquela metralhadora não serve sem o percurso. Um armeiro da época chegou a falar que a arma poderia funcionar como um fuzil, só que ainda mais lento. Lampião então percebe que tem nas mãos uma arma muito pesada de carregar e decidiu descartá-la.

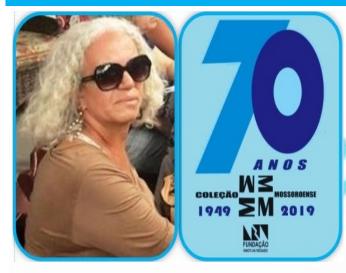
Existem relatos que Lampião jogou a metralhadora em um rio, mas existem outros relatos também que fala que ele a enterrou na Bahia, mas ninguém sabe o fim dessa metralhadora.

É fato que, se Lampião tivesse uma dessas funcionando perfeitamente, usando de suas artes de guerrilha e sua famosa habilidade no combate, o Cangaço prosperaria mais uns 20 anos, ou mais cabeças rolariam na guerra entre volantes e cangaceiros.

Fonte: cangaçologia Fonte: rota do cangaço

Desenho: Francisco Davi Lima Por: José Francisco Gomes de Lima





"Escrever sobre a Coleção Mossoroense é escrever sobre a luta do Dr. Vingt-un Rosado, pela cultura e pela literatura de Mossoró. Escrever sobre o sertão, a seca e de todos os escritores, poetas, repentistas e tudo o mais que ele carinhosamente abraçava.

Fui apresentada a ele pelo amigo e poeta Caio César Muniz. Foi empatia à primeira vista. Ele com seu jeito bonachão, lembrou-me os vovôs das histórias que lia quando criança. Gostava de ouvi-lo contar suas histórias, mas um episódio que nunca esqueço foi quando escrevi meu segundo livro e estava para sair o projeto Rota Batida.

Iriam ser contemplados 40 escritores, os quais teriam os custos de produção de suas obras pagas pelo projeto. Ele disse que eu levasse o meu, pois

iria ser publicado pelo projeto. Passaram-se alguns dias e quando cheguei à Fundação, recebi a notícia que meu livro não havia sido contemplado no projeto.

Já ia saindo triste, quando ele, que vinha chegando, perguntou-me pelo livro. Respondi que não havia sido contemplada, pois já tinham os 40 autores escolhidos. Sem piscar um instante sequer, ele chamou seu assistente e perguntou o porquê do meu livro não estar entre os contemplados?? Seu assistente explicou e ele, muito tranquilo, falou: "tire qualquer um e coloque o livro da menina". Eu fiquei muito agradecida e disse: - Muito obrigada.

Você não sabe o enorme sentimento que tinha no peito. Eu exultava de alegria e ao mesmo tempo tinha vergonha de demostrar esse sentimento.

Vingt-un costumava usar uma expressão para definir a mim e a meu marido. Dizia que éramos uma combinação inusitada, mas que deu certo "o quibe paulista com o baião de dois nordestinos". Combinação perfeita de duas culturas, o que me deixava muito feliz.

Quando da inauguração da biblioteca Geraldo Maia, no Hotel Sabino Palace, ele chamou e disse que iria indicar-me para a Academia Norte rio-grandense de Letras. Não houve tempo para isso e ele partiu levando alegria para onde foi e deixando tristezas, mas, também, alegrias e reconhecimentos pelo enorme bem que faz em todas as áreas em que atuou. Nunca mais ninguém se lembrou do meu nome para tal academia, mas o fato dele ter dito aquilo, deixou-me enormemente feliz e valeu a pena tudo: o tempo e esforço que fiz para escrever em poemas os meus sentimentos".

Margareth Freire de Souza nasceu em Pendências/RN, participou da criação da POEMA – Poeta e Prosadores de Mossoró. Junto com outros poetas da associação, ela deu início ao projeto POEMA NA ESCOLA, descobrindo inúmeros talentos literários na cidade. Margareth foi uma das vencedoras do Concurso Literário Coleção Mossoroense, 70 anos na categoria Poesia com o texto Vingt-un.

